

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 107: O que nos ensina a conclusão da Oração Dominical.

Resposta: A conclusão da Oração Dominical, que é: *“Porque teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém”*, ensina-nos que na oração devemos confiar somente em Deus, e louvá-lo em nossas orações, atribuindo-lhe reino, poder e glória. E em testemunho do nosso desejo e certeza de sermos ouvidos, dizemos: *“Amém”*.

Referências bíblicas: Dn.9.18-19; 1Cr.29.11-13; Ap.22.20-21; 1Co.14.16.

Chegamos ao final da Oração do Pai Nosso e conseqüentemente, dos nossos estudos no Breve Catecismo. Graças a Deus e glória a Deus por tudo!

De forma resumida, podemos dizer que a oração começa com louvor e adoração pela grandeza de Deus (*“Pai nosso que estás nos céus”*), depois vemos o zelo por sua glória (*“santificado seja o teu nome”*), o desejo por seu triunfo em tudo (*“venha o teu reino”*) e a nossa consagração a Ele (*“seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus”*). Na segunda parte da oração, suplicamos pelas nossas necessidades. Primeiramente, nossas necessidades materiais (*“O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”*), depois o arrependimento e o perdão pelos nossos pecados (*“perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado os nossos devedores”*), assim como a proteção (*“não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal”*).

O que temos nessa conclusão é uma doxologia, ou seja, uma reunião de palavras cujo propósito é glorificar a Deus e exaltar sua grandeza e majestade. A oração modelo começa louvando a Deus e termina louvando a Deus. Alguém disse que a boa teologia sempre provoca doxologia, ou seja, o conhecimento das verdades acerca de quem Deus é sempre levará ao louvor e a adoração no coração, nos lábios e na vida do povo de Deus.

Analisando especificamente a conclusão da oração do Pai Nosso, vemos que ela começa com a conjunção *“pois”*. Essa é a palavra que liga o que foi dito antes com o que será dito à frente. Toda a oração que foi feita anteriormente está relacionada ao louvor presente na conclusão. Toda a teologia que vemos anteriormente está relacionada a doxologia presente na conclusão.

Depois temos a expressão *“teu é o reino, o poder e a glória para sempre”*. Essas palavras dizem respeito a *“soberania eterna, a onipotência e a gloriosa excelência”* de Deus (*Catecismo Maior, Pergunta 196*). Vejamos cada uma dessas expressões:

- *“teu é o reino”*: diz respeito ao domínio de Deus sobre toda a realidade que Ele mesmo criou. Ele é o Criador, Aquele que reina sobre a ordem criada; e é também o Redentor, Aquele que é soberano sobre a salvação.

- “o poder”: diz respeito à onipotência de Deus, o fato de que Ele possui todo o poder para realizar todos os seus propósitos. Deus reina sobre a ordem criada pois Ele tem todo o poder e Ele demonstra o seu poder ilimitado no fato de que Ele reina sobre tudo.

- “e a glória”: diz respeito tanto a manifestação de Deus como sendo digno de louvor, assim como ao louvor que essa manifestação produz em nós. O ser humano foi feito para glorificar a Deus e se alegrar Nele para sempre. Isso será feito de modo perfeito nos “*novos céus e na nova terra*”, mas já pode ser experimentado aqui e agora por aqueles que se arrependem dos seus pecados e creem em Cristo Jesus para a sua redenção.

- “para sempre”: tanto o reino, quanto o poder e a glória de Deus são eternos. Eles não sofrem nenhum tipo de ameaça, não são perecíveis ao tempo e não têm fim. Eles são perfeitamente perenes e infinitamente duradouros.

O termo que fecha a oração do “Pai Nosso” é “*amém*”. Trata-se de uma palavra hebraica que significa “*verdade, certo, fiel*”, transmitindo a ideia de um enfático “*sim*”, “*definitivamente sim*”, “*certamente*”, “*assim seja*”. O “*amém*” expressa tanto um desejo, quanto uma confiança firme. Quando dizemos “*amém*”, estamos concordando com o que foi dito antes e desejando e confiando que o que foi dito seja cumprido. Que Deus nos conceda fé e sabedoria para pronunciarmos o “*amém*”.

Aplicações:

- Em nossas orações, lembremos sempre de quem Deus é e do que Ele faz. Adore a Deus pelo que Ele é e o louve pelo que Ele faz.

- Que sejamos bíblicos em nossas orações para que possamos dizer “*amém*” ao final de cada uma delas.

- Que a oração do “*Pai Nosso*”, em sua estrutura, seja o modelo para nossas orações.

- Para refletir: “*quanto mais você louvar, maior será o seu vigor para orar, e quanto mais você orar, mais razões terá para louvar*”¹.

Que toda a honra, louvor e a glória sejam dadas ao Senhor Deus triuno. Que as nossas vidas sejam para a glória de Deus. “Pai celestial, tenha misericórdia de nós e nos transforme para a Tua glória”. Hoje e para todo o sempre. Em Cristo Jesus. Amém.

¹ PACKER, J.I. *A oração do Senhor*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p.96.